

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CONCURSO PÚBLICO 2009



CARGO: PSICÓLOGO/ÁREA CLÍNICO

Número de Questões: **40** (10 de Língua Portuguesa e 30 de Conhecimentos Específicos)
Duração da Prova: **4 horas** (já incluído o tempo destinado à identificação e ao preenchimento da FOLHA DE RESPOSTA)

LEIA COM ATENÇÃO

- ⚙ Confira a numeração das questões e o número de páginas deste caderno, antes de iniciar a prova. Em caso de problemas de impressão, peça a imediata substituição do caderno de provas.
- ⚙ Cada questão é composta por cinco itens numerados de I a V. Cada item deverá ser julgado como **CERTO** (C) ou **ERRADO** (E).
- ⚙ Preencha, na FOLHA DE RESPOSTA, a bolha correspondente ao seu julgamento ((C) ou (E)) a respeito de cada item das questões.
- ⚙ Após três horas e trinta minutos do início da prova, o candidato fica desobrigado a devolver este caderno de provas.

DIVULGAÇÃO:

- ⚙ Gabarito preliminar: **10 de agosto de 2009** (<<http://www.coperve.ufpb.br>>).
- ⚙ Gabarito definitivo: **21 de agosto de 2009** (<<http://www.coperve.ufpb.br>>).
- ⚙ Relação dos candidatos habilitados à prova teórico-prática e informações sobre critérios e procedimentos de aplicação dessa prova: **21 de agosto de 2009**.
- ⚙ Resultado final do Concurso será homologado mediante publicação no Diário Oficial da União e no endereço www.ufpb.br.
- ⚙ Aplicação das provas teórico-práticas para as categorias relacionadas nos itens 1 e 2 do Edital 37/2009 será no período de **08 a 18 de setembro de 2009**.

I – LÍNGUA PORTUGUESA

Para responder às questões de 1 a 10, leia o **TEXTO** abaixo.

Falando difícil

1 Quando começam a ser ouvidas quase todo dia palavras que ninguém ouvia antes, é bom prestar
atenção — estão criando confusão na língua portuguesa e raramente isso resulta em alguma coisa boa. No
mundo dos três poderes e da política em geral, por exemplo, fala-se cada vez mais um idioma que tem
4 cada vez menos semelhança com a linguagem de utilização corrente pelo público. As preferências, aí,
variam de acordo com quem está falando. A ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff, colocou no mapa a
palavra “escandalização”, à qual acrescentou um “do nada”, para escrever o noticiário sobre o dossiê (ou
banco de dados, como ela prefere) feito na Casa Civil com informações incômodas para o governo
8 anterior. Mais recentemente, o ministro Gilmar Mendes, presidente do Supremo Tribunal Federal,
contribuiu com o seu “espetacularização”; foi a palavra, vinda de uma língua desconhecida, que
selecionou para manifestar seu desagrado quanto à colocação de algemas no banqueiro Daniel Dantas,
durante as operações da Polícia Federal, que lhe valeram o desconforto de algumas horas na prisão.
12 “Obstaculização”, “fulanização” ou “desconstitucionalização” são outras das preferidas do momento —
sendo certo que existe, por algum motivo, uma atração especial por palavras que acabam em “zação”.

O ministro Tarso Genro, da Justiça, parece ser o praticante mais entusiasmado desse tipo de
linguagem entre as autoridades do governo. Poucas coisas, hoje em dia, são tão difíceis quanto pegar o
16 ministro Genro falando naquilo que antigamente se chamava “português claro”. Ele já falou em
“referência fundante”, “foco territorial etário”, “escuta social orgânica articulada”, entre outras coisas
igualmente alarmantes; na semana passada, a propósito da influência do crime organizado nas eleições
municipais do Rio de Janeiro, observou que “a insegurança já transgrediu para a questão eleitoral”. É
20 curioso, uma vez que, como alto dirigente do Partido dos Trabalhadores, deveria se expressar com
palavras que a média dos trabalhadores brasileiros conseguisse entender. Que trabalhador, por exemplo,
saberia o que quer dizer “referência fundante”? Mas também o PT, e não só o ministro Genro, gosta de
falar enrolado. Seus líderes vivem se referindo a “políticas”, que em geral são “estruturantes”; dizem que
24 isso ou aquilo é “pontual”, e assim por diante. “Políticas”, no entendimento comum da população, são
mulheres que se dedicam à política; a senadora Ideli Salvatti ou a ex-prefeita Marta Suplicy, por exemplo,
são políticas. “Pontual”, da mesma forma, é o cidadão que chega na hora certa aos seus compromissos.
Fazer o quê? As pessoas acham que esse palavreado as torna mais inteligentes, ou mais profissionais.
28 Conseguem, apenas, tornar-se confusas, ou simplesmente bobas.

As coisas até que não estariam de todo mal se só os habitantes do mundo oficial falassem nesse
patoá. Mas a história envolve muito mais gente boa, e muito mais do que apenas falar complicado — o
que ela mostra, na verdade, é que o português está sendo tratado a pedradas no Brasil. O problema
32 começa com a leitura. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva, por exemplo, vive se orgulhando de não ler
livros — algo que considera, além de chato, como um certificado de garantia de suas origens populares.
Lula ficaria surpreso se soubesse quanta gente na elite brasileira também não lê livro nenhum — ou então
lê pouco, lê livros ruins ou não entende o que lê. Muitos brasileiros ricos, como empresários, altos
36 executivos e profissionais de sucesso, têm, sabidamente, problemas sérios na hora de escrever uma frase
com mais de vinte palavras. Escrevem errado, escrevem mal ou não dá para entender o que escrevem —
ou, mais simplesmente, não escrevem nada. No mesmo caminho vão professores, do primário à
universidade, artistas, profissionais liberais, cientistas, escritores, jornalistas — que já foram definidos,
40 por sinal, como indivíduos que desinformam, deseducam e ofendem o vernáculo.

O mau uso do português resulta em diversos problemas de ordem prática, o primeiro dos quais é
entender o que se escreve. Não é raro, por exemplo, advogados assinarem petições nas quais não
conseguem explicar direito o que, afinal, seus clientes estão querendo — ou juízes darem sentenças em
44 português tão ruim que não se sabe ao certo o que decidiram. Há leis, decretos, portarias e outros
documentos públicos incompreensíveis à primeira leitura, ou mesmo à segunda, à terceira e a quantas
mais vierem. Não se sabe, muitas vezes, que linguagem foi utilizada na redação de um contrato. Os
balanços das sociedades anônimas, publicados uma vez por ano, permanecem impenetráveis.

48 Há mais, nisso tudo, do que dificuldades de compreensão. A escritora Doris Lessing, prêmio
Nobel de Literatura de 2007, diz que, quando se corrompe a linguagem, se corrompe, logo em seguida, o
pensamento. É o risco que se corre com o português praticado atualmente no Brasil de terno, gravata e
diploma universitário.

1. No texto, o autor faz considerações acerca da linguagem. Com base nessas considerações, julgue as assertivas a seguir:
 - I. A fala, no âmbito dos poderes públicos, e da política, assume feição bem própria, distanciando-se da maneira comum do falar do público.
 - II. A linguagem utilizada por políticos e parlamentares mostra-se cada vez mais cuidada, por expressar a forma de comunicação de pessoas cultas.
 - III. O rebuscamento vocabular do Ministro Tarso Genro é uma exigência do cargo, representante da alta esfera do governo.
 - IV. O processo de criação de novas palavras nem sempre é bem-vindo, uma vez que, na maioria das vezes, pode causar problema na comunicação.
 - V. A escolha de palavras ou expressões por parte dos políticos e parlamentares representa a necessidade de se criar uma língua que identifique essas categorias na sociedade brasileira.
2. O autor titula seu texto com a frase *Falando difícil*. Considerando a sua argumentação acerca do “falar difícil”, julgue as assertivas a seguir:
 - I. Apenas os políticos cometem o erro de se expressar com palavreado difícil, pois os demais segmentos da sociedade primam pela clareza na comunicação.
 - II. Apenas os professores, do ensino fundamental à universidade, mantêm o respeito à língua, evitando esse tipo de uso da linguagem.
 - III. Artistas, escritores e jornalistas, mesmo dando asas à imaginação, seguem rigorosamente as normas de uso da língua, revelando um apreço ao seu idioma.
 - IV. Tanto as autoridades do governo, como as citadas no texto, quanto outros cidadãos, que se destacam no mundo empresarial, estão se descuidando de sua língua materna.
 - V. O ato de falar difícil impressiona o público, por isso deve ser uma norma a ser seguida por aqueles que vivem em contato com o público.
3. Segundo o autor, “[...] o português está sendo tratado a pedradas no Brasil.” (linha 31) e isso é consequência de alguns fatores. Em relação a essa questão, julgue as assertivas seguintes:
 - I. O descaso com a leitura, exclusivo daqueles que são analfabetos, tem comprometido o uso da língua e da comunicação.
 - II. Os professores, até mesmo os universitários, a exemplo de políticos, empresários e profissionais liberais, usam inadequadamente a língua, gerando problemas de compreensão.
 - III. A elite brasileira, em número expressivo, apresenta dificuldades que se referem ao domínio da leitura e da escrita.
 - IV. O português, falado e escrito atualmente no Brasil, está fadado à preferência do usuário que o modifica arbitrariamente, causando problemas sérios de compreensão.
 - V. O português é uma língua viva, e, por isso, está sujeito a “modismos”, o que é salutar para a geração atual e futura.
4. Considerando as tipologias textuais presentes no texto, julgue as assertivas a seguir:
 - I. O uso recorrente de sequências narrativas reforça a tese defendida pelo autor.
 - II. O uso recorrente de sequências explicativas constitui um recurso da argumentação.
 - III. O emprego de sequências descritivas constitui uma falha da argumentação.
 - IV. O uso de sequências argumentativas contribui para a sustentação da tese defendida pelo autor.
 - V. O uso recorrente de sequências narrativo-descritivas prejudica a argumentação do texto.
5. Leia:

“**Mas também** o PT, e não só o ministro Genro, gosta de falar enrolado.” (linhas 22-23)

Considerando a análise da expressão destacada no fragmento, julgue as assertivas seguintes:
 - I. Introduce oração que nega radicalmente o enunciado anterior.
 - II. Expressa circunstância de condição, ressaltando que o PT também gosta de falar enrolado.
 - III. Introduce argumento que reafirma a ideia de que políticos usam a linguagem de forma enrolada.
 - IV. Inicia um novo argumento que contraria a ideia de que os políticos não usam adequadamente a língua.
 - V. Expressa inclusão, possibilitando a continuidade do ponto de vista do autor acerca do uso da língua pelos políticos.

6. O conectivo **que**, entre outras funções, aparece no texto com valor restritivo. Considerando esse valor, julgue os fragmentos a seguir:
- I. “Quando começam a ser ouvidas quase todo dia palavras que ninguém ouvia antes, [...]” (linha 1)
 - II. “[...] fala-se cada vez mais um idioma que tem cada vez menos semelhança com a linguagem de utilização corrente pelo público.” (linhas 3-4)
 - III. “Poucas coisas, hoje em dia, são tão difíceis quanto pegar o ministro Tarso Genro naquilo que antigamente se chamava ‘português claro’.” (linhas 15-16)
 - IV. “[...] a propósito da influência do crime organizado nas eleições municipais do Rio de Janeiro, observou-se que a insegurança já transgrediu para a questão eleitoral.” (linhas 18-19)
 - V. “‘Políticas’, no entendimento comum da população, são mulheres que se dedicam à política; [...]” (linhas 24-25)
7. Considerando a mesma regência da forma verbal destacada em “Quando começam a ser ouvidas quase todo dia palavras que ninguém **ouvia** antes, [...]” (linha 1), julgue os verbos destacados nos fragmentos a seguir:
- I. “[...] são mulheres que se **dedicam** à política; [...]” (linhas 24-25)
 - II. “As pessoas **acham** que esse palavreado as torna mais inteligentes, ou mais profissionais.” (linha 27)
 - III. “Lula ficaria surpreso se **soubesse** quanta gente na elite brasileira também não lê livro nenhum –” (linha 34)
 - IV. “O mau uso do português **resulta** em diversos problemas de ordem prática, [...]” (linha 41)
 - V. “Os balanços das sociedades anônimas, publicados uma vez por ano, **permanecem** impenetráveis.” (linhas 46-47)
8. Há, no texto, registro de uso do verbo na voz passiva. Considerando esse uso, nas formas destacadas abaixo, julgue os fragmentos a seguir:
- I. “As preferências, aí, variam de acordo com quem **está falando**.” (linhas 4-5)
 - II. “Seus líderes vivem se referindo a políticas, que em geral **são estruturantes**.” (linhas 24-25)
 - III. “Conseguem, apenas, **tornar-se confusas**, ou simplesmente bobas.” (linha 28)
 - IV. “[...] – o que ela mostra é que o português **está sendo tratado** a pedradas no Brasil.” (linhas 30-31)
 - V. “Não se sabe, muitas vezes, que linguagem **foi utilizada** na redação de um contrato.” (linha 46)
9. Considerando o uso dos conectivos destacados no fragmento “A escritora Doris Lessing, prêmio Nobel de Literatura de 2007, diz que, **quando** se corrompe a linguagem, se corrompe, **logo em seguida**, o pensamento. (linhas 48-50), julgue as assertivas a seguir:
- I. O conectivo *quando* e a expressão *logo em seguida* introduzem orações que expressam ideia, respectivamente, de tempo e de conclusão.
 - II. O conectivo *quando* e a expressão *logo em seguida* estabelecem relação de temporalidade entre as orações.
 - III. O conectivo *quando* pode ser substituído pelo conectivo *sempre que*, mantendo-se a mesma circunstância.
 - IV. A expressão *logo em seguida* pode ser substituída pela conjunção *portanto*, sem alteração do sentido do fragmento.
 - V. A expressão *logo em seguida* modifica a forma verbal “*corrompe*”, indicando-lhe circunstância de tempo.
10. Leia:
- “É curioso, uma vez que, como dirigente do Partido dos Trabalhadores, deveria se expressar com palavras que a média dos trabalhadores brasileiros conseguisse entender.” (linhas 19-21)
- Considerando a concordância das formas verbais nesse fragmento, julgue as assertivas a seguir:
- I. O uso da forma verbal *deveria* constitui um desvio da norma padrão da língua escrita, visto que não concorda com o seu sujeito.
 - II. A forma verbal *deveria* poderá ser flexionada no plural, estabelecendo a concordância com o termo *trabalhadores*.
 - III. A forma verbal *conseguisse* está flexionada no singular, concordando com o sujeito *a média dos trabalhadores brasileiros*.
 - IV. A forma verbal *conseguisse* poderá flexionar-se também no plural, mantendo-se a concordância com a expressão *trabalhadores brasileiros*.
 - V. O uso das formas verbais *deveria* e *conseguisse* está de acordo com a norma padrão da língua escrita.

II – PSICÓLOGO – ÁREA: CLÍNICO

11. As teorias contemporâneas de personalidade distinguem-se umas das outras de acordo com o contexto geral e a relação com o que ocorreu na história da psicologia, o momento social vivido. Com base no exposto, analise as assertivas a seguir:
- I. Na teoria psicanalítica, a personalidade é composta de três grandes sistemas: o id, o ego e o superego. O id é o sistema original da personalidade, é a matriz dentro da qual o ego e o superego se diferenciam.
 - II. Jung dá ênfase aos fundamentos raciais e filogenéticos; para ele, a personalidade é um depósito do passado ancestral e molda o homem em sua forma e as bases da personalidade são arcaicas, primitivas, inatas, inconscientes e provavelmente universais.
 - III. Eysenck compreende a construção do corpo como uma variável relevante da personalidade e considera os conceitos de traço e tipo como básicos, mas não considera a importância dos conceitos de atitude e ideologia.
 - IV. Para Rogers, a personalidade é um processo contínuo e dinâmico de construção que só acontece quando certas condições existem: empatia, aceitação e congruência.
 - V. A teoria E-R é bem típica da abordagem objetiva e experimental do comportamento humano. Essa teoria tem sido alvo de críticas dos psicólogos pois, para eles, uma compreensão adequada do comportamento transcende a rigidez da aplicação dos métodos experimentais.
12. Se considerarmos as fontes que influenciaram as teorias da personalidade, podemos identificar características peculiares da compreensão da personalidade. Partindo dessa afirmação, analise as assertivas que se seguem:
- I. As observações clínicas (Charcot, Janet, Freud, Jung, McDougall) contribuíram muito mais para desvendar a natureza da teoria da personalidade do que qualquer outro fator.
 - II. A tradição gestáltica e William Stern representam importante fonte de influência das teorias da personalidade: o estudo fragmentado oferece a base para a compreensão da personalidade.
 - III. O impacto da psicologia experimental, em geral, e a aprendizagem, em particular, dificultaram a compreensão da natureza da construção da teoria da personalidade.
 - IV. A tradição psicométrica, preocupada em medir e estudar as diferenças individuais, tem exagerado a importância da medida e da análise quantitativa dos dados considerados na construção da personalidade.
 - V. As observações dos fatos ocorridos nas relações terapêuticas realizadas por Rogers permitiram a identificação de subsídios para a compreensão da estruturação da personalidade.
13. Além das teorias da personalidade já consagradas, podemos considerar a importância das teorias emergentes da personalidade. Em relação esse tema, analise as assertivas a seguir:
- I. A teoria sócio-cultural define-se a partir de pesquisas em educação, sociologia e antropologia. Podemos acrescentar, também, os estudos da psicanálise.
 - II. As pesquisas em biologia, genética, etologia e neurociência fornecem os dados para a construção da teoria epigenética.
 - III. A relação entre pessoas e sociedade, segundo a teoria sociocultural, é uma relação dinâmica e recíproca e, é através da compreensão desta relação que podemos explicar o conhecimento, o desenvolvimento e as competências individuais.
 - IV. A compreensão dos feitos cumulativos das escolhas individuais explicam a mudança social através dos tempos.
 - V. As construções teóricas sobre personalidade que tentam explicar as tendências atuais trazem pouca contribuição para a compreensão do ser humano e da sociedade.

14. Tendo como base a compreensão da personalidade, analise as assertivas que se seguem:
- I. A personalidade é a organização dinâmica no indivíduo dos sistemas psicofísicos que determinam seu comportamento e seu pensamento característico.
 - II. Hereditariedade, cultura, condições ambientais, sociedade são todos os fatores que contribuem para a construção da personalidade e, em algumas sociedades, a cultura é determinante.
 - III. As relações interpessoais, vivenciadas desde o nascimento, permitem um desenvolvimento contínuo e dinâmico do processo de estruturação da personalidade, caracterizando cada fase da vida. Dessa forma, podemos afirmar: a personalidade progride de dependência, na infância, desenvolve-se em independência, na adolescência, e fidedignidade na vida adulta.
 - IV. A compreensão da estrutura da personalidade transforma-se à medida que a história da psicologia evolui. Na atualidade, no entanto, é difícil compreender a personalidade em consequência do ritmo acelerado das mudanças sociais em todos os aspectos. Por isso, só podemos compreender a personalidade isolando cada aspecto que a influencia.
 - V. Murray foi um dos primeiros estudiosos a apontar que os estudos da personalidade só serão eficazes se o psicólogo se debruçar sobre a estudo do complexo comportamento individual.
15. As concepções em torno do desenvolvimento humano e da personalidade sempre estiveram presentes nas reflexões dos cientistas de diferentes áreas e, em particular, na psicologia. Considerando essas reflexões, analise as assertivas abaixo:
- I. Vygotsky considera a dupla natureza do ser humano: membro de uma espécie biológica e ao mesmo tempo que se desenvolve em grupo cultural. Essa duplicidade, porém, não tem nenhuma relevância na estruturação da personalidade.
 - II. O funcionamento psicológico proposto por Vygotsky tem como base biológica a teoria neuropsicológica de A. R. Luria, estruturada com o auxílio de estudos empíricos sobre os mecanismos cerebrais, subjacentes aos processos mentais.
 - III. A ação humana que distingue o homem de outros animais é caracterizada pelo uso de instrumentos e símbolos desenvolvidos culturalmente.
 - IV. A estrutura da personalidade, para Rogers, depende mais do ambiente do que das relações interpessoais vivenciadas.
 - V. A comunicação é um elemento pouco importante e não necessário na caracterização das relações interpessoais que influenciam à estruturação da personalidade.
16. Tendo como base o psicodiagnóstico de Rorschach, julgue as assertivas que se seguem:
- I. O interesse do alemão Justino Kerner para interpretar borrões de tinta feitos por pessoas não contemplava a percepção das diferenças individuais e, nem tampouco, a relação dos mesmos com as funções mentais.
 - II. Kerner foi um dos precursores do Rorschach.
 - III. A aceitação das obras de Freud pelos russos foi um incentivo para Rorschach trabalhar numa clínica próxima a Moscou e aproximar-se dos estudos sobre psicose.
 - IV. Rorschach dedicou-se a investigar manchas de tinta e a correlacioná-las com os aspectos sensoriais próprios das percepções realmente experimentadas.
 - V. A interpretação das lâminas tem significado peculiar para cada pessoa, pode, isoladamente, oferecer os elementos necessários ao processo avaliativo.
17. Tendo por base a reflexão sobre psicodiagnóstico, analise as assertivas que se seguem:
- I. A realidade experimentada pelo sujeito é de pouca importância na avaliação psicológica. Apenas a observação do comportamento é suficiente para a indicação do atendimento necessário.
 - II. Os recursos técnicos e metodológicos utilizados pela Psicologia Hospitalar, apesar de seu viés, aparentemente clínico, são também os utilizados nas mais diversas áreas do saber psicológico.
 - III. A psicologia hospitalar tem sua possibilidade de intervenção quando o MOMENTUM em que se aborda o tema da qualidade e dignidade é, também, o de DOENÇA e/ou INTERNAÇÃO hospitalar.
 - IV. As pesquisas têm evidenciado que a busca por materiais, métodos e técnicas específicas para a psicologia hospitalar são desnecessários.
 - V. “O doente é uma frase da história do sofrimento humano que, como tal, se dissociou do texto completo.” (A. EAKTERMANN). Essa afirmação sugere que a avaliação psicológica no hospital não se confunde com o psicodiagnóstico.

18. Com relação à avaliação psicossocial, analise as assertivas a seguir:

- I. Para a realização de uma avaliação psicossocial, é necessária a coleta de dados do desenvolvimento psicológico do indivíduo, em seu aspecto estrutural, quanto aos vínculos estabelecidos durante a vida até o momento da instalação da doença.
- II. Os fatores psicossociais referem-se aos grupos em que o indivíduo está inserido desde a sua infância, a cultura da qual faz parte e como lida com as presenças e as ausências.
- III. A infância, a adolescência e a vida adulta são fases do desenvolvimento psicológico que acrescentadas aos contatos sociais constituem os materiais considerados na entrevista clínica de anamnese.
- IV. A consciência clínica liga-se, prioritariamente, ao aspecto quantitativo, isto é, a capacidades responsivas. Essa capacidade pode variar em oito(8) níveis: estado normal, torpor, turvação, obnubilação, coma I ou coma vigil, coma II, coma III e coma IV (morte cerebral).
- V. A avaliação psicológica propicia ao psicólogo hospitalar a obtenção de melhores subsídios para avaliar a capacidade responsiva da pessoa e poder estabelecer programas específicos de estimulação.

19. Com referência à condição humana, denominada PSICOPATIA, julgue as assertivas a seguir:

- I. O psicopata apresenta incapacidade de estabelecer relações duradouras, de se beneficiar com a experiência, de ter um comportamento organizado e de investir no campo intelectual.
- II. Uma má organização do EGO evoca a psicopatia. O psicopata conhece e analisa os conflitos intrapsíquicos e só pode resolvê-los através da atuação.
- III. O manejo das contradições internas de uma instituição permite que o psicopata entre em contato com as suas próprias contradições.
- IV. O estabelecimento de uma relação psicoterápica com o psicopata é difícil.
- V. O psicopata usa a sedução para obter as informações e prêmios que deseja, além de criar relações privilegiadas com os outros.

20. Considerando que as patologias constituem um segmento do conhecimento psicológico necessário ao psicólogo clínico, julgue as assertivas a seguir:

- I. Ilusões e alucinações são patologias da sensopercepção, mas seu estudo e compreensão não são relevantes para o entendimento da pessoa.
- II. As ilusões apresentam um distúrbio perceptivo em que o evento perceptivo não corresponde à realidade. Mas essa situação pode ser percebida.
- III. As alucinações são mais graves que as ilusões. Aqui, a pessoa tanto identifica algo que não existe, como é capaz de interagir com a imagem.
- IV. O juízo de realidade é insuficiente para identificar e avaliar de forma adequada um distúrbio de pensamento.
- V. Os distúrbios de pensamento, em particular, a confusão mental, a fuga de idéias, a mistura de palavras são sintomas primários da psicose.

21. Tendo como foco ainda a psicopatologia, analise as assertivas que se seguem:

- I. A diversidade de perspectivas, a confusão entre planos sintomáticos, estruturais e etimológicos dificultam a classificação psicopatológica dos distúrbios observados na infância.
- II. O uso do modelo teórico da psicopatologia adulta constitui-se numa dificuldade para a compreensão das patologias infantis.
- III. Para compreender as psicopatologias, é necessário identificar o estilo próprio do desenvolvimento de cada ser e desconsiderar as variações individuais em relação a uma norma.
- IV. Quando um membro do grupo apresenta uma doença de origem neuropsicológica, isso representa uma preocupação, um comportamento desviante, uma destruição da complementariedade dos papéis familiares. Nesse caso, o grupo reage mantendo seus papéis e o equilíbrio, possibilitando uma piora do membro doente do grupo.
- V. Não há garantias sobre o futuro das crianças inadaptadas quanto à possibilidade de encontrar na criança um modelo das patologias do adulto.

22. Com relação à compreensão do normal e do patológico em psicologia, analise as assertivas a seguir:
- I. O limite entre o normal e o patológico é impreciso tendo em vista que o normal não tem a rigidez de um determinativo para todos os indivíduos de uma espécie, e, sim, a flexibilidade de uma norma que se transforma em sua relação com condições individuais.
 - II. O fenômeno patológico revela uma estrutura individual modificada.
 - III. O doente pode apresentar reações semelhantes as que eram identificadas antes do adoecimento, mas os caminhos percorridos são completamente diferentes.
 - IV. O normal pode ser entendido como um conjunto de reações privilegiadas que permite a pessoa responder de forma adequada às exigências sociais.
 - V. Os sintomas patológicos são transformações da relação entre o organismo e o meio provocados por transformações do organismo.
23. Considerando os modelos teóricos na psicologia, analise as assertivas a seguir:
- I. As constantes transformações social, tecnológica, econômica e política, observadas na época contemporânea, conduzem-nos a uma diversidade de conhecimentos em várias áreas e na psicologia, esse fenômeno pode ser observado pela diversidade de teorias produzidas e sua diversidade aplicativa.
 - II. A diversidade de teorias e possibilidades de intervenção traz grandes preocupações ao processo de formação terapêutica de forma eficaz. A situação se agrava se juntarmos a observação de que a especialização constante se rende ao econômico na tentativa de inclusão no mercado de trabalho.
 - III. As problemáticas cada vez mais complexas no campo das psicoterapias provocam a necessidade de esforços em nível epistemológico, teórico, técnico, investigativo e docente.
 - IV. O conhecimento produzido pelos “clássicos” da psicologia dispensa a necessidade de atualizar os conhecimentos produzidos para o contexto sócio, econômico, político e cultural da sociedade atual.
 - V. Embora a psicoterapia se abra em várias frentes - construção de novas metodologias, revisão técnica e teórica, formação profissional, inserção cultural e social - ela não abriga nenhuma problemática ideológica.
24. Tendo como orientação a prática clínica, analise as assertivas que se seguem:
- I. A intervenção psicoterapêutica sustenta-se, atualmente, em teorias que consideram a natureza, propósitos e propriedades do ser humano nos diferentes contextos em que vive e a compreensão desses seres humanos.
 - II. O psicólogo clínico está em contato constante com situações não sistematizadas do dia a dia, com pessoas diferentes que reagem de forma diferente sob diferentes circunstâncias.
 - III. A atuação do psicólogo clínico, hoje, amplia-se na mesma medida que se ampliam as demandas sociais. Isso, no entanto, exige que o psicólogo/psicoterapeuta mantenha uma mesma metodologia em qualquer situação em que atue.
 - IV. A ampliação das demandas sociais exige do psicólogo clínico que, mesmo tendo um núcleo de conhecimento determinado, desenvolva outras práticas que atendam de forma competente e eficaz a demanda atual.
 - V. A função social do psicólogo clínico não guarda nenhuma relação com o compromisso ético-político-cultural que caracteriza a sociedade onde exerce a sua prática.
25. Considerando a prática psicanalítica, analise as assertivas a seguir:
- I. Para Freud, a psicanálise não está ao alcance das classes populares em decorrência de suas condições de existência na sociedade, embora sejam as pessoas dessa classe as que mais duramente sofrem com as neuroses.
 - II. A forma das enfermidades é determinada pelo modo como o indivíduo tenha vivido a trajetória evolutiva da função sexual.
 - III. Psicanálise é o trabalho por meio do qual fazemos chegar o reprimido à consciência do enfermo.
 - IV. A norma fundamental da ação psicanalítica é: a cura analítica tem se desenvolvido, dentro do possível, na abstinência.
 - V. Os atos falhos presentes na conduta das pessoas normais podem ser reconhecidos como manifestações de intenções retidas pelas pessoas ou como consequência da interferência de duas intenções, uma das quais é permanente ou momentaneamente inconsciente.

26. Considerando a prática clínica, analise as assertivas que se seguem:

- I. A atuação do psicólogo clínico vai além da prática psicoterapêutica. O conhecimento aprofundado do fenômeno humano, em suas diferentes possibilidades, permite ao psicólogo atuar de forma preventiva.
- II. O objetivo do trabalho profissional do psicólogo é o ser humano, sua saúde, sua integração e sua plenitude. Segundo Bleger, essas são metas às quais os psicólogos não devem renunciar em nenhum caso.
- III. A prática clínica evoluiu, à medida que a história da psicologia se construiu. Dessa forma, a atenção às partes isoladas ou abstratas que compunham a “queixa” é substituída por uma atenção ao sujeito como um ser integrado e só assim seu trabalho poderá ser exitoso.
- IV. A prevenção passa a se constituir como uma ação indispensável ao psicólogo no sentido de promover a saúde do homem.
- V. Ao psicólogo clínico interessa mais as condições psicológicas de promoção de saúde e bem estar do que as enfermidades mentais.

27. Quanto ao método psicanalítico, analise as assertivas que se seguem:

- I. A expressão somática de uma simbolização criada por um histérico é, totalmente, voluntária e pessoal.
- II. As dificuldades encontradas na aplicação da hipnose e o esforço para vencê-las levaram Freud a insistir no aperfeiçoamento do método, analisando, cuidadosamente as dificuldades encontradas.
- III. A origem da neurose de angústia situa-se na acumulação de estados de tensão física de origem sexual.
- IV. As neuroses mais frequentes são em sua grande maioria, mistas. Não são raras, tampouco, as formas puras de neurastenia e neurose de angústia, sobretudo em pessoas jovens.
- V. Quanto à histeria, podemos afirmar que não é possível considerá-la isoladamente, separando-a do conjunto das neuroses sexuais; é apenas, na realidade, um aspecto do caso neurótico; só, nos casos limites, chega a apresentar-se como uma neurose isolada, podendo ser tratada como tal.

28. Quanto ao método psicanalítico, analise as assertivas que se seguem:

- I. O método psicoterápico praticado por Freud e conhecido com o nome de psicanálise tem seu ponto de partida no procedimento catártico.
- II. O procedimento catártico diferencia-se de todos os demais procedimentos psicoterápicos pela sua eficácia terapêutica que não depende de uma sugestão do terapeuta.
- III. A natureza do método psicanalítico cria indicações e contraindicações tanto em relação às pessoas quanto aos quadros de perturbações. Deve-se lembrar, porém, que seu uso é ilimitado.
- IV. O método catártico caracteriza-se pela comunicação do paciente e de tudo o que ocorre em seu pensamento, suprimindo tudo o que o paciente julgar secundário e não pertinente ou incoerente.
- V. A possibilidade de hipnotizar uma pessoa depende tão só da maior ou menor destreza do terapeuta, sendo pouco importante a personalidade do sujeito/cliente.

29. Quanto à continuidade dos estudos da psicanálise, analise as assertivas a seguir:

- I. Os métodos psicoterapêuticos continuaram desenvolvendo-se, atualizando-se com as pesquisas de outros psicólogos além de Freud: C.G. Jung, Alfred Adler, são exemplos.
- II. Para Viktor E. Frankl, a psicanálise nada mais é do que o questionamento de Freud quanto ao sentido dos sintomas designados como histéricos.
- III. Para Viktor E. Frankl, a psicoterapia, hoje, tem como objetivo desvendar para cada ser o “sentido existencial”.
- IV. Viktor E. Frankl apoia-se na declaração de Nietzsche para enfatizar a questão do sentido em psicoterapia: “Quem tiver um-porque-viver suporta quase sempre o como-viver.”.
- V. A vontade de sentido está presente em todas as situações de vida do ser humano, tanto as vividas nos consultórios e ambulatórios como também em situações-limite.

30. Quanto às reflexões sobre Freud e a psicoterapia, analise as assertivas que se seguem:

- I. O método terapêutico proposto por Freud não teve a mesma aceitação que sua teoria: a teoria desenvolveu-se mais rápido do que a técnica do novo método, e a formação inicial de novos terapeutas não foi adequada.
- II. Quando proposto, o método psicanalítico foi considerado como produto de um misticismo moderno, anti-científico e não merecedor do interesse dos investigadores.
- III. Em defesa da psicoterapia, pode-se afirmar que: é uma tendência de tratamento da medicina antiga e primitiva. Os terapeutas (médicos) apontam para a impossibilidade de prescindir da psicoterapia pela simples razão de que a parte interessada (enfermo) não tem a intenção de renunciar a ela e, além disso, certas enfermidades, especialmente as psiconeuroses, são mais sensíveis à psicoterapia para tratamento.
- IV. A psicoterapia analítica é, frequentemente, confundida com sugestões hipnóticas. Alguns alimentam a crença de que seu uso e técnica de investigação são fáceis e naturais e a demanda para o seu uso apresenta grandes exigências tanto do enfermo como do médico.
- V. Podemos afirmar que não se pode atender apenas aos enfermos, mas também ao valor individual do sujeito; aos enfermos que não tem um grau cultural razoável e condições de caráter confiáveis não é indicado o seu uso.

31. Referente à terapia comportamental, analise as assertivas que se seguem:

- I. O terapeuta comportamental aplica deliberadamente, os princípios de aprendizagem em suas ações terapêuticas.
- II. As prescrições terapêuticas envolvendo o comportamento são, provavelmente, tão antigas quanto a civilização.
- III. Mesmer (1779) foi o primeiro terapeuta a basear os seus esforços e estudos acerca da mudança do comportamento num princípio comportamental típico de situações específicas.
- IV. As formas clássicas de sugestão são concebidas para substituir o comportamento indesejável, por prescrição verbal direta.
- V. A terapia comportamental, durante a primeira metade do século XX, no que se refere ao avanço científico, permaneceu estagnada mais do que qualquer outro campo do conhecimento. Esse fato propiciou a sua utilização adequada até a atualidade.

32. Referente à terapia comportamental, analise as assertivas que se seguem:

- I. A terapia comportamental teve sua origem conceitual em 1920, com a famosa experiência de Watson e Rayner com o pequeno Albert.
- II. Mary Cover Jones (1924) rejeita as sugestões de Watson e Rayner associadas a fobias de crianças.
- III. Dunlap (1932) investigou as possibilidades da extinção experimental como processo de eliminação de hábitos e desenvolveu a técnica chamada de “prática negativa”. Essa técnica não teve aceitação em função dos poucos êxitos obtidos com sua aplicação.
- IV. Guthrie (1935) não aceita que a regra mais simples para romper com um hábito é “descobrir os sinais que iniciam a ação e aplicar uma outra resposta a esses sinais”.
- V. Partindo da certeza de que as neuroses experimentais eram aprendidas, podia-se testar a proposição de que as neuroses humanas eram paralelas a três questões: aquisição pela aprendizagem, a generalização de estímulos primários e a eliminação pela aprendizagem.

33. Referente à terapia comportamental, analise as assertivas que se seguem:

- I. O campo da terapia comportamental são os hábitos humanos impróprios e, também, aqueles que permitem o estabelecimento de relações adequadas.
- II. Os hábitos impróprios baseados na aprendizagem constituem o campo da terapia comportamental, tais como: neuroses, hábitos impróprios aprendidos, comportamentos impróprios aprendidos, esquizofrenia, personalidade psicopática, vício em drogas.
- III. A terapia comportamental tem sido amplamente aplicada às fobias e a outros distúrbios superficiais.
- IV. A ansiedade é o ponto central dos distúrbios identificados, e o seu descondicionamento não é necessário para o estabelecimento de um novo padrão de comportamento.
- V. As queixas apresentadas nem sempre fazem referência inicial à ansiedade. Isso não é suficiente, no entanto, para que a ansiedade não seja percebida nos casos, como por exemplo: impotência, frigidez, gagueira.

34. A abordagem centrada na pessoa coloca-se ao lado de outras abordagens terapêuticas de forma significativa. Em relação a esse tema, analise as assertivas que se seguem:
- I. Embora os autores contemporâneos concordem com a importância da relação entre terapeuta e cliente, as concepções dessa relação são diferentes e, em alguns casos, incompatíveis.
 - II. O terapeuta de orientação existencialista é contrário à orientação intelectualista.
 - III. Para os existencialistas, o processo psicológico (interação e mudança de atitudes) confunde-se com o processo acadêmico (descrição e investigação).
 - IV. Somente algumas relações interpessoais partilham certas propriedades com outra relação interpessoal: estrutura e qualidades.
 - V. É necessário especificar as qualidades de uma boa relação: tolerância, calor, segurança, compreensão, aceitação e respeito.
35. Com referência à relação terapêutica, analise as assertivas que se seguem:
- I. A compreensão é condição fundamental no estabelecimento de uma relação adequada.
 - II. O aspecto cognitivo da compreensão não é relevante quando enfocamos a apreensão do sentido das palavras onde outros meios de expressão são empregados pelo cliente.
 - III. Na interação com o cliente, o terapeuta centrado na pessoa não precisa reconhecer categorias diferentes na expressão do cliente: a compreensão verbal e a não verbal não se diferenciam na compreensão de situação apresentada.
 - IV. Na relação terapêutica centrada na pessoa, a compreensão verbal que importa é a compreensão psicodinâmica e a empática.
 - V. A compreensão empática é relativa à economia interna, sobretudo emocional de pessoa: apreensão tal como o cliente as apreende ou as apresenta.
36. Considerando as pesquisas relacionadas à relação terapêutica, analise as assertivas que se seguem:
- I. Para C. R. Rogers, uma das convicções mais profundas relaciona-se à razão de ser da pesquisa científica e da explicação teórica: esses procedimentos constituem esforço constante e disciplinado para evidenciar a ordem inerente à experiência vivida.
 - II. No campo da psicoterapia, não há necessidade de nenhum incentivo à pesquisa, pois esta, pouca contribuição poderá oferecer ao enriquecimento das experiências nessa área. É preciso considerar, também, que as entrevistas com clientes não podem ser alvo de estudo.
 - III. O que importa em relação ao conhecimento é a agudeza da observação e o caráter disciplinado, criador, da reflexão e não o uso de instrumentos de laboratórios.
 - IV. Quanto ao progresso de uma ciência, o que é relevante é a orientação da pesquisa. O grande refinamento dos instrumentos é importante, mas não está em primeiro plano.
 - V. Todo conhecimento científico é essencialmente provisório. Essa afirmação contém uma exigência primordial: a atitude científica.
37. Considerando a abordagem centrada na pessoa, julgue as assertivas que se seguem:
- I. O postulado fundamental da abordagem centrada na pessoa é a noção de tendência atualizante.
 - II. A tendência atualizante atende à seguinte proposição: “Todo organismo é movido por uma tendência inerente para desenvolver todos as suas potencialidades e para desenvolvê-las de maneira a favorecer sua conservação e seu enriquecimento”.
 - III. O termo experiência refere-se a alguns eventos ocorridos no organismo em momentos selecionados e está, potencialmente, disponível à consciência.
 - IV. Sentimento é o termo usado para designar a significação pessoal de experiências no âmbito afetivo ou emocional.
 - V. Subpercepção é a capacidade de efetuar discriminações em níveis neurológicos inferiores no nível requerido pela representação consciente.

38. Considerando a relação psicoterapia x pesquisa x progresso social e científico, julgue as assertivas abaixo:
- I. O ritmo acelerado das transformações sociais ocorridas na contemporaneidade coloca o homem em situações e relações, muitas vezes, de difícil compreensão. Nesses casos, é preciso que o terapeuta, além de uma capacidade bem desenvolvida de observar e compreender, conheça o contexto dessas situações.
 - II. Embora a investigação, a reflexão e a aprendizagem sobre o ser humano e seu mundo sejam necessárias à produção do conhecimento psicológico, a pesquisa não se constitui em instrumento relevante para o psicoterapeuta.
 - III. A natureza essencial da terapia e suas aplicações podem significar o apoio necessário à descoberta de caminhos que contribuam para uma vida equilibrada e eficaz.
 - IV. As constantes mudanças sociais, também, conduzem a uma diversidade da aplicação da psicologia. O conhecimento produzido expande-se para outros focos: clínica comunitária, escolas, instituições, política, comércio, direito, casas de detenção, relações internacionais, transporte, etc.
 - V. O foco das atenções do psicólogo clínico deve ser, exclusivamente, a relação terapêutica, embora as constantes mudanças sociais produzam novas demandas e ampliem os âmbitos de atuação do psicólogo.
39. Com referência à ética, julgue as assertivas que se seguem:
- I. Cotidianamente, a maioria das pessoas, apesar de terem fundamentos filosóficos e valorativos que orientem suas vidas, poucas vezes refletem ou têm consciência deles.
 - II. A ética está referendada na natureza, permitindo, dessa forma, a existência de uma ética em todos os povos, em todas as épocas.
 - III. Existe uma ética que, embora não negue a origem divina da natureza, usa os seus recursos em defesa dos direitos humanos.
 - IV. A ética não pode sustentar-se na construção de leis que devam orientar o comportamento humano. No entanto, as leis devem ser acatadas e aplicadas democraticamente e de forma imparcial.
 - V. Alguns autores, ao abordarem o conceito *ética* relacionado-o à justiça, recuperam a argumentação de Aristóteles ao afirmar que a justiça é a virtude central da ética.
40. Considerando a relação ética x intervenção, julgue as assertivas abaixo:
- I. Podemos assinalar o período da ditadura no Brasil (anos 70) e os anos de abertura política como formas de resistência/democratização: os movimentos sociais sustentam-se em paradigmas de uma nova ética.
 - II. Sob as forças repressoras que dominaram a década de 70 na sociedade brasileira, observamos a valorização da família e do privado. A democratização foi retomada pela sociedade, mas a atuação do psicólogo continua presa, eticamente, àqueles valores.
 - III. Simultaneamente e coerente com as transformações sociais, nas práticas *psi* no Brasil, sob a influência dos argentinos e da análise institucional, observa-se uma desnaturalização das demandas produzidas e a compreensão das subjetividades como produções histórico-sociais.
 - IV. A prática *psi*, neste século, precisa estar atenta à história recente da sociedade. Essa história constrói práticas cotidianas que precisam ser observadas atentamente para que possam ser identificados os princípios éticos que definem a postura profissional que deve ser assumida pelos psicólogos.
 - V. As reflexões em torno da ética e da ampliação da abrangência do campo de atuação do psicólogo conduzem a necessidade de atualizar os dispositivos – ferramentas – usadas na prática *psi*.